

O ARARIPE.

ANNO V.

SABBADO 27 DE OUTUBRO DE 1860.

NUMERO 241.

O ARARIPE é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da lei e interesses locais. A redacção so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO.—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N.º

O ARARIPE.

Nas vespéras de uma eleição que tem de decidir da sorte da provincia, ao menos por algum tempo, a agitação cresce a cada canto, a medida que a victoria se inclina ora para uns ora para outros por effeito das machinações: as pretensões se multiplicando, põe as ambições em desespero, e nesse embate não é crível deixe de perigar a ordem publica aqui ou alli.

A scena deploravel, que ensanguentou a villa da Telha, foi talvez um preludio das desgraças, que nos ameaça, ou foi uma severa, uma terrivel lição que deve aproveitar no futuro. Não é a calma de hontem que deve trazer tranquilos os espiritos sobre os successos da manhã: cumpre estudar os acontecimentos desses poucos dias que decorrem da primeira luta, para saber que pontos urgem cautelas ou medidas salvadoras.

Para nós, que somos testemunha ocular de como as causas se vão passando, é ja evidencia que a situação tem peiorado muito no Jardim, e no Crato sobretudo, e que para estes pontos é da mais stricta necessidade não poupar cautelas, não esquecer toda a sorte de garantias possiveis á liberdade e á tranquillidade publica.

Felizmente a experiencia tem provado de sobejo que não faltarão á administração agentes capazes de bem desempenharem as suas ordens. De tantos, a quem foi commettido sustentar o pensamento do governo, na crise pasada apenas dois trahirão sua missão.

No Jardim alguns individuos de uma e outra parcialidade politica, impellidos por uma mão misteriosa, e na sua furia arrastando outros bem entencionados é verdade, mas inteiramente illudidos sobre os sentimentos que os dominão, apparecem em campo ameaçando de extermínio á uma familia inteira! Sem programma, sem fim politico, mas obcecados de odio, sequiosos de vingança apurão a paciencia a seus desaffectedos, estimulão-nos a que os acompanhem á uma luta toda desigual, para onde os impelle não a esperanza de uma victoria, mas o furor cego de se baterem. Aquella calma, que presidia as combinações electoraes do Jardim, desapareceu para dar lugar á uma effervescencia por demais perigosa.

No Crato, onde o partido liberal triumphou, sem a minima alteração do socego publico, seguramente pela illusão, em que até o ultimo momento se achou a parcialidade inimiga; fazem se preparativos enormes para dezembro. Bem certos de que não aproveitarão os mesmos meios empregados; a corrupção em grande escala, a perseguição desabrida, as ameaças vão sen-

do empregadas como medida de desespero, e não ouvimos a cada canto sinão que a eleição será uma terrivel desengano para o partido liberal: não será feita, não aproveitará a ninguém!

Estudando o progresso do mal pelos seus symptomas, estamos bem convencido de que não teremos em dezembro uma eleição calma e regular, porerá um verdadeiro duello. Uma causa desesperada salva-se pelos remedios extremos; e aquelles, para quem só existe o desengano, experimentão momentos de demencia a mais perigosa.

Infelizmente o sr. Gomes Ferreira não é mais uma autoridade imparcial, calma e desprevenida, que se ponha de permeio, quebre a furia dos partidos. Muito embuido ja nas intrigas do Crato, mal visto de um partido, e injustamente cheio de despeito; é mais um estímulo para alguns, que uma garantia para todos. Seus serviços nada podem aproveitar ao Crato, mas a sua presença pode ser-lhe muito prejudicial. Identificado com o partido saquarema, é para o lado opposto uma desconfiança invencivel. Elle mesmo parece que ultimamente se compraz de tornar-se cada vez suspeito. Com effeito sua attitudo não é a mesma de 7hr.º, os factos nos convencem disto todos os dias.

E' por tanto preciso que S. Exc.ª o sr. Marcelino não se illuda sobre a verdadeira situação do Crato.

A luta de dezembro ameaça ser muito mais encarnizada do que foi a passada, o sr. Gomes Ferreira não está mais nas circumstancias de nos fazer o bem. O Jardim de sua parte requer o maior cuidado de administração. Confiamos muito da prudencia do sr. dr. Pessoa, cujo tino nunca se desmentio; mas elle não tem a seu alcance os meios necessarios, e vae sendo vivamente contrariado. Ha familias que não podem mais sair á rua: Nós temos consciencia de que jamais alguém teve melhores intenções que o sr. Marcelino, e admiramos até a prespicacia com que se houve durante a quadra perigosa porque passámos. Suas medidas foraõ as mais acertadas que se podiam tomar; mas todos convirão com nosco, que nem sempre, pela via official, os factos chegam a seu conhecimento com as proprias cores. E' preciso ajudal-o a descortinar certos mysterios, e esta tarefa é mui digna da imprensa. Nós pois d'ora avante não nos cansaremos de lhe faser dos factos a mais minuciosa resenha.

OS SENHORES SAMPAIO E CARDOSO.

A medida que se approxima a eleição de electores, que tem de decidir das candidaturas e das ambições politicas da quadra, crescem os desejos de se expellir o

partido liberal de um resto de posições officiaes que miraculosamente lhe resta: as intrigas se multiplicão contra os nossos amigos, e a calumnia assume toda a sua perversidade.

Aquelles mesmos que fazem a apothese do Sr. Manoel de Jesus, o pachá de Milagres, chamão distincto ao Sr. Sette, prestante a José Quesado, pacíficos aos maiores réos de policia que conhecemos; enristão a lança contra os Srs. Cardoso e Sampaio, por demais conhecidos na provincia. Não contentes de despoem de todos os lugares da magistratura, da G. N. e da policia, de terem constantemente deparado presidentes como o Sr. João de Sousa, que quando não tinha um homem de seu lado, a quem desse os lugares, inutilisava-os conferindo-os a pessoas notoriamente incapazes, como succedeo com o posto de commandante da G. N. da Barbálha, e outros; não contentes de terem juizes de direito para habeas-corpus e condemnações, juizes municipaes para sentenças, policia para prisões, commandos de G. N. para propostas, eleitores para venda de votos, justiça de paz para extorções; não contentes, disemos, de despoem de tudo, querem ainda os saquaremas do Cariri os dois lugares de delegado e subdelegado da Barbálha!

Não é muito querer, para quem está acostumado a não compartilhar com alguém os cargos publicos; nem cáusa extranha tanto empenho, visto como ha um collegio a conquistar e mais dois funcionarios parecem precisos. Mas não pode deixar de causar serio reparo, que tendo a invocar a necessidade de vencer, que é para o saquaremismo uma suprema lei: prevalecendo ainda o seu direito às posições officiaes, direito que subsiste com o facto da conquista de 1848, queirão os saquaremas, para obter uma causa, que reconhecemos ex lege pertencer-lhe, illudirem-se, soccorrendo-se a meios que são os menos efficientes, isto é, calunniem seus inimigos, quando tem-nos sempre aparelhado, para quebrar nas suas mãos a arma da mentira.

A Gasetta da semana passada assentou de criar no animo do Sr. Marcellino uma extrema prevenção contra estes dois cavalheiros; não pôde diser que elles exallassem com o furor, com que fez a policia do Crato, onde até as mulheres andarão pelos sitios em romaria, porque o Srs. Cardoso e Sampaio abstiverão-se de toda a intervenção na eleição, mas dicerão que haviam tres crimes por processar! Era um grave peccado: mas faltava ahí o sr. dr. Gervasio para diser, que pelos dois mais recentes os processos estavam em seu poder para responder como promotor, faltava o Sr. Sette para attestar que pelo facto acontecido no Roncador já tinha proferido sua sentença na ultima sessão do jury da Barbálha!

O que mais dice a Gasetta?

Uma infinidade de frioleiras, que revellão muito odio e calculo politico, seu nenhum interesse pela causa da justiça; porque si outro fora o seu pensamento, teria antes denunciado á policia que seus predilectos da casa do portuguez Torres, derão uma surra á meia noite dentro da villa em uma pobre meretriz, e que houve parnahibas e bacamartes nas ruas á essa deshora, acrescentado que nenhum processo se faz porque o juiz de direito desmoralisava qualquer procedimento das autoridades, qualificando de insignificancia esse attentado immenso: teria dito não que Galdino tem estado por vezes na Barbálha, porem que Pé-de-páo, criminoso e pronunciado,

alli viveo sempre no Roncador sob alta protecção dos seus amigos.

Onde foi algum dia que o Sr. Camello deo ressa individuo que dis a Gasetta? Onde elle que nunca se queixou á autoridade?

Srs. da Gasetta, procurae destituir aos Srs. Sampaio e Cardoso, mas poupai-vos, não vos estragueis tão cedo calumniando-os de um modo tão insensato. Nem elles, nem os srs. Camello e Araujo, que foi igualmente vossa victima, exercem influencia naquelle termo pelo prestigio que lhes reflicta da policia. Em qualquer condições, em que se achem, serão sempre bem acolhidos da população, terão esforços bastantes para levar de rojo a rebaldilha de vossos amigos, assim o queirão. Não vos canceis!

A Gasetta, na ausencia do seu redactor o Sr. Miguel Xavier que foi ao Ico apresentar as suas contas ao amavel candidato, não tem estado menos interessante.

Disem-nos, que devemos á penna do Sr. Affonso Junior o bello artigo do frontespicio do numero ultimo (4º) onde se attribue a um nosso artigo um sentido que não tem, e por um expixaretur de rapaz o faz transcrever, inutilizando todo o seu trabalho. Pretende o Sr. Affonso que dicemos, que pretendiamos para o triumpho da eleição ultima recorrer a força, e faz por isto um títu a seus leitores, convida S. Exc. o Sr. Marcellino para sua leitura. Que mal é que elle o leia? O Sr. Marcellino comprehende bem o que dicemos, e foi mesmo para elle que escrevemos.

Em seguida a este artigo vem insulsas redicularias, com que a redacção pretende arrancar um applauso a seus leitores, e o sr. Ratisbona é a victima de não gosto dos gaseteiros. Seu defeito é ser liberal, seu crime querer ser deputado, quando a gente saquarema já tem vendido seus votos!

Por uma justa retribuição poderamos tambem carregar sobre o Sr. José Vicente, que tem o mesmo peccado de se querer eleger; mas o que ganhariamos com isto? Vingar o Sr. Ratisbona? Não é preciso. Meia dusia de tratantes do Crato, politicos de meia cara, vendendo a consciencia e o voto ao ouro do Sr. José Vicente, não poderão de certo perdê-lo no conceito dos cearenses, entre os quaes é elle por demais bem conhecido.

Terminou-se a publicação da Gasetta por uma enfada de communicados anonimos, todos no sentido de indispoem o srs. Cardoso e Sampaio com administração. O facto excandaloso do habeas-corpus de Xico caboculo foi victoriado como uma bella cousa; o Sr. Sette teve ovações. E porque não? Os Srs. Sampaio e Cardoso são liberaes, eis um grande crime; o Xico caboculo é um punhal erguido contra o peito de uma porção de paes de familia, é por tanto um homem de bem.

Assassino, tres vezes assassino, o partido saquarema do Crato tem predilecção pelos facinoras. É um justo titulo á sua estima ter feito algumas mortes; o perverso é accusado de uma, e os documentos existem, eis pois uma razão para que seja bem apreciado.

Guerree Srs. ao major Cardoso e Sampaio, renova aquella antiga policia de José Quesado, que reunia tropas, para á frente dellas vir insultar a respeitavel senhora do nosso amigo o Sr. major Tavares, e está tudo feito.

Não é isso o que almejaes?

OS SEIS CONTOS.

A Gasetta do sr. Miguel Xavier blasona constantemente de que é seo o triumpho da futura eleição; mas para que? Para dispor o sr. dr. José Vicente a novos sacrificios pecuniarios em favor de meia dúzia de nullidades. Accusa-nos de promover subscrições, para occorrermos ás despesas eleitoraes, como si fóra melhor pleitear eleições a expensas dos candidatos; e por toda a parte o sr. Miguel Xavier ameaça levar-nos de vencida; sempre com o outro do sr. José Vicente! Agora sae-se a Gasetta com um capadocismo admiravel. Pretende que o sr. tenente-coronel Antonio Luis fóra apresentar ao sr. dr. Benjamim a cõnta das despesas da eleição municipal. A Gasetta não o crê certamente, pois que muitas vezes tem dito, que tivemos o procedimento indecoroso de nos cõtisarmos. Mas crê o publico que essa anedocta de máo gosto foi lançada assim, sem algum fim?

Naõ o pense.

A Gasetta pretende que taes contas foraõ apresentadas ao sr. dr. Benjamim, e sustentará com todos os recursos de seo despejo, para que o sr. Miguel Xavier possa melhor justificar um pedido de seis contos de reis, que recentemente fes ao sr. dr. Bernardo Duarte Brandão a titulo de gastos da eleição do Crato.

Como o pedinte de Gil-bras, a gente da Gasetta pede a esmola de um obulo com a clavina á cara do viandante. Dae-nos seis contos de reis, naõ indagueis porque, do contrario perdereis maior quantia que ja tendes despendido.

Que politica vergonhosa naõ é essa da gente saquetema do Crato?

A corrupção lhe entra por todos os poros, dinheiro e sõmente dinheiro é o que se ouve daquellas bocas esfaimadas!

No lco saõ assumpto dos motejos, por toda a parte falla-se do caporismo da gente da Gasetta; no Crato fere-nos os ouvidos todos os dias com a influencia do sr. Miguel Xavier, repetida a cada canto por um centõ de comilões! Pobre gente!...

Um correspondente do numero 5 da Gasetta pretende expor á má vontade do publico e ás desconfianças do presidente da provincia os srs. Rosa Carvalho e Pessoa. Taõ vago porem foi em seo artigo, que é fceil a qualquer espirito desprevenido conhecer que sentimentos naõ de interesse publico, mas de odios privados actuarão por então no seo animo. Do primeiro referio apenas que lhe invadia uma propriedade sem apontar o direito em que para isto se firmou; do segundo precisou um facto do qual naõ podia ser mesmo indirectamente o responsavel.

Pemos em uosso poder uma carta de pessoa mui circumspccta, que refere extensamente este acontecimento e vamos transcrevel-a.

E' por em quanto o que julgamos bastar para justificar o Sr. Dr. Pessoa. Si porem o correspondente insiste em fasel-o accusar por esse facto hade entrar com nosco em descusão, porque convidamol-o, e nos demonstrar como podia pretender o Sr. Dr. Pessoa, que um miseravel matasse sua mulher, ou o que lucrava elle com isto, sem o que é baldado qualquer exordio do correspondente em querel-o expor ás censuras do publico.

«O anno passado quando aqui estava o Juis do Direito Cerqueira Lima, foi preso um homem pelo Inspector desta villa, porque apresentando-se em casa da mulher, de quem vivia separado a mais de anno, um rapas que ahi estava veio diser ao Inspector que elle a vinha matar. Recolhido o homem no dia seguinte a prisaõ, a mesma mulher, sua mãe, e um irmão vierão diser ao delegado, que era falça essa imputação, e que lhe atribuirão isso, porque o virão chegar inexperadamente, porem que depois que conversarão com elle estavam crentes, que elle tinha vindo ver a mulher para viver com ella, e que assim o Dr. o podia soltar; não obstante essa declaração das partes que se disião offendidas, o Dr. exigio, que lhe dessem provas de sua boa conducta, porque tinha resolvido se o não fisesse passal-o para o exercito.

Tres, ou quatro dias depois aprssentou elle ao Dr. um attestado do seo Inspector abonando-o e disendo que era arranjado, que tinha casa, terras, e finalmente que tinha meios de vida. O Dr. soltou-o. Dous meses depois pouco mais ou menos appareceo o mesmo sujeito, disendo ao Dr. que tendo contratado com a mulher ir ver condução para conduzil-a, e tendo-se arranchado na casa em que estava a mesma, no dia seguinte quando a procurou a não achou, e que attribuia ser a mãe da mesma a causa de que a filha se escondesse, e que o Dr. a mandasse ver e fisesse com que ella fosse para sua companhia. Assim o fes o dr, e vindo a rapariga, tratou de harmonisal-os e afinal resolveo-se ella a seguir o marido. Seguirão com effeito na direcção do sitio Caldas (Barbalha) mas ao descer a serra matou-a a facadas. Este facto contristou-nos summamente, porem intendemos que o Dr. procedeo regularmente e que elle não pode ser censurado, porque suas intenções foram as milhores possiveis.»

A PEDIDO.

AD PERPETUM REI MEMORIA.

Amigo e Snr.

.....

 Consta-me que o Lima-verde o exprobou por me haver escripto uma carta cuja mostrei a todo o mundo, do que lhe resultou cassuada; diga pois ao padre que estou muito assima do que elle me julga e que em vista dessa offensa que elle me fas, estou authorisado a retorqui-lo, disendo-lhe que elle Lima-verde é mais capas de—mentir,—do que eu de obrar acção taõ vil, qual a de redicularisar cartas que se me fasem com amisade. Esses seus parentes inda se desenganaõ comigo, ou eu com elles.

 Eu devo ao Pontes uma moeda de ouro de 40000 rs, elle suponha-me ja vagamundo, e por isso com olhos vsgos, ar carrancudo e severo cobra-me isso, e como naõ possa arranjar aqui hoje mesmo que recebi a carta d'elle, e o portador sai ja; veja se arranja lá essa moeda, e entregue-lhe, ou o vallor della caso elle queira aceitar, ao que naõ porá duvida visto julgar divida perdida.

Seo amigo certo

Miguel Xavier.

CARTA PARTICULAR.

Joazeiro 24 de outubro de 1860.

Para a manhecer hontem Manoel da Cruz, subdelegado do Joazeiro, mandou amarrar o pobre Jurity, pelo simples facto de fasêr umas glosas ao partido liberal! Inquerio-o com um relho em um jatobaseiro no meio da rua, tendo no pé desta arvore um horrivel formigueiro, e fes o miseravel desesperar, não sò com os arrochos, mas com as terriveis dentadas. Por empenho cedeo que o tirassem daquella horrivel prisão. Soltou o hontem passando-lhe uma grande descompostura de nomes injuriosos, e concluiu disendo que se tivesse o desaforo de tornar a dar vivas ao partido libéral, que elle o quebraria na cadeia. Fui informado por muitas pessoas, que estão promptas para jurarem, se for preciso.

NOTICIARIO.

—Hontem (26) não se reunio o Jury, por falta de numero legal, sendo espaçado para segunda-feira 29.

—Nô correr da semana passada Benedicto Ferreira da Silva, caçando viados nas matas do Brejo-grande, assassinou a um irmão, com quem andava na caça, tomando-o por um delles por estar nú á distancia! Estes dous irmãos erão amigos e o infelis havia sido educado por seo irmão Benedicto, em casa de quem vivia.

COMMUNICADO.

Parece que o outro do Snr. Dr. José Vicente Duarte Brandão, na crise eleitoral, por que passamos, é para muitos uma panacea, com que pretendem curar as suas quebradeiras. Aonde se exige de algum saquarema o pagamento de uma divida, a resposta é.—espere que chegue o Dr. José Vicente, elle não hade tardar.

Todo mundo é credor do Snr. Dr. José Vicente!

O joven Dr. deve ver-se atrapalhado para satisfazer as exigencias dos que lhe prometem um assento na camara dos deputados. Só, a titulo de phantasiadas despesas na eleição de camara e juises de paz, lhe exigem os alliados do Crato a parva quantia de seis contos de reis! Pelo que dobrada somma lhe quererão levar por conta da eleição de eleitores, alem de mais alguma cousa para o baile da eleição secundaria, visto que na eleição passada lhes foi dada esta gorgeta em duplicata.

A vinda do Snr. Dr. José Vicente é esperada como a de um Missias que vem remir do peccado os novos Judeos; do peccado, digo, de faserem dividas sem terem com que as paguem.

A burra do Snr. Dr. é mais celebre hoje entre os que aguardão a sua redempção, do que nunca o forão quantas burras celebres houverão na antiguidade, mais celebre mesmo que a burra de Balaão, pois não só falla, como, attestão os romeiros, dá gemidos dolorosos!

Acredite o meo Doutor, que acho bem deffieil, não venha a ser a victima de alguma logração.

Fasem uma crusada contra vosso dinheiro, e beirão a mão que dá, sem mais sympathia por vossa pessoa!

Abaixo transcrevo uma carta, que é o penhor mais

seguro do máo effeito que deve coroar tantas larguesas.

Amigo e Snr. Missõ Nova 19 de 8brº de 60.

«Estimo a sua Saude e da illustre familia amigo eu não vou mesmo porque chegue da casa do quintal aduentado de um defuluco agora participo AV. Sª que por agora não le posso dar dinheiro por agora tenho asertesa que com axegada do—dotor José Vicente he quando le posso dar este dinheiro—O quintal hoje fas 6 dias que mandou hum portador a tras do dotor esperemos por elle breve i assim tenha paciencia com seo amigo velho por aqui core a noticia que forão demitidos algun dos impregados da barbalha si he serto mandeme diser qual são disem que os Cuzes istão no ultimo ponto commigo i com V. Sª. afinal eu não dou o cavaco com isso, Nomais Sou DEVSª. Patricio camigo etiel i oBrigado J. P. A. S

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

OS QUESADOS.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DE 17 DE SETEMBRO DE 1858.

Ao juiz municipal do Jardim.—Que tinha presente o seo officio de 29 de julho preterito, em que referia o procedimento de João Quesado Filgueiras, morador no termo da Barbalha, o qual acompanhado de um bando de cerca de quarenta homens armados pretendia levar o exterminio á uma familia moradora em outra provincia, com quem nutria relações de proximo parentesco e com a qual vivia em questões por causa de terras, chegando o arrojo ao ponto, de para consumir o seo plano de sangue, faser o seo trajecto com semelhante sequito por dentro daquella villa. Que inteirado das providencias que seo zello e dedicação á causa da justiça lhe sugerirão para neutralisar o plano ousado que aquelle scelerato havia machinado, que dera em resultado a prisão do mesmo e de tres de seos sequases, conseguindo o regresso dos mais com o outro cabecilha José Quesado, cumpria louvar o seo procedimento digno de todo o elogio pela actividade e coragem com que se houve para a repressão de um facto o mais attentatorio da segurança individual e de propriedade, onde poderião resultar as mais dolorosas scenas, a ser affectada a tranquillidade publica, si não fora tão de prompto contrariada. Que cumpria que Smc. instaurasse por este facto o competente processo, e expedisse suas ordens para serem guardados os réos capturados, afim de soffrerem as penas da lei.

AS GLOSAS DA GASETA.

O Miguel, que tambem curá,
Certo que os seos leitores,
Na barriga terão dores
Indigestos da leitura,
Dos artigos da Gasetta,
Põe no fim, p'ra que tomem,
Um purgante de chupeta:
São versinhos, com os quaes
Obra a gente até não mais.